

Exército de Israel aumenta expansão militar em Gaza

Mais de 60 mil pessoas morreram desde o início do conflito na região

/ GUERRA

Dez pessoas morreram por fome em Gaza nos últimos dois dias, enquanto o Exército de Israel aumentou seu plano de expansão na Cidade de Gaza, informaram agências de notícias internacionais. Entre os mortos por desnutrição severa estão três crianças. O número de mortos desde o dia 7 de outubro de 2023, quando a guerra começou, é de 313 pessoas - desse total 119 dessas vítimas são crianças, segundo o Ministério da Saúde da autoridade palestina.

As mortes acontecem enquanto o exército segue avançando na Cidade de Gaza, forçando o deslocamento da população. A vizinhança de Ebad-Alrahman foi invadida pelas forças militares e teve casas destruídas. Alguns foram “pegos de surpresa”, afirmou a Reuters.

O exército israelense disse que matou um oficial sênior do Hamas durante os avanços na região. Segundo a Força de Defesa, Mahmoud al-Aswad seria uma “grande fonte de conhecimento” para o grupo extremista. Uma mulher e uma criança que estavam em uma tenda também estão entre os mortos em ataques. Desde o começo da guerra, mais de 60 mil pessoas morreram.



Tropas seguem avançando e forçam o deslocamento da população

A região da Cisjordânia ocupada também foi alvo de ações do Exército israelense, segundo o movimento Crescente Vermelho - representante da Cruz Vermelha na área. Além de deixar mais de 80 pessoas feridas em batidas na região e prender nove pessoas, as forças de defesa teriam levado o equivalente a mais de R\$ 2 milhões de uma casa de câmbio local afirmando que “o dinheiro seria enviado ao Hamas”.

O papa Leão XIV fez “forte apelo” pela entrada de ajuda humanitária em Gaza, pelo fim da guerra e pela libertação dos reféns. Em sua audiência semanal no Va-

ticano, o pontífice afirmou que a guerra causou “muito terror, destruição e morte”.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realizou ontem uma reunião sobre a situação em Gaza e o secretário de estado dos EUA, Marco Rubio, terá um encontro com o ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Saar. Segundo o enviado especial Steve Witkoff, a expectativa é de que novos avanços sobre um cessar-fogo aconteçam. Israel ainda não respondeu à proposta egípcia de trégua que foi aceita pelo grupo extremista Hamas há mais de uma semana.

Ataque russo deixa 100 mil sem luz na Ucrânia

Sem avanço palpável no campo diplomático por um cessar-fogo, Rússia e Ucrânia mantiveram a escalada contra seus sistemas energéticos na noite de ontem. Um ataque com drones feito pela Rússia deixou ao menos 100 mil pessoas sem energia elétrica em três regiões do Norte da Ucrânia, país com cerca de 32 milhões de habitantes.

Kiev, por sua vez, atingiu um oleoduto que leva derivados de petróleo a Moscou partindo de Riazan, cidade 200 km a Sudeste da capital. Ao todo, foram 95 drones lançados pelos russos, com 21 interceptações relatadas pela Ucrânia. Na via inversa, Moscou disse ter derrubado 26 drones, sem relatar o total disparado, e que em Rostov (Sul) os destroços causaram um incêndio grande numa área residencial.

Mas não houve relatos de víti-

mas de lado a lado, enfatizando o caráter das ações. No caso da ação russa, além do blecaute em Sumi, Poltava e Tchernihiv, houve bombardeio de instalações de bombeamento de gás em Kharkiv (Norte), Zaporijia (Sul) e Donetsk (Leste).

Desde o começo do ano, segundo o Ministério da Energia ucraniano, a perda de capacidade de geração de energia a partir do gás caiu 40%. A estatal do setor diz que os depósitos para abastecer o sistema de aquecimento durante os meses frios à frente estão no pior nível histórico.

A escalada, que viu na semana passada os ucranianos cortando o fornecimento de petróleo russo para a Hungria e Eslováquia, movimento que só foi retomado na segunda, e o início de uma crise de abastecimento de gasolina no Extremo Oriente russo acompanham a difícil situação política em campo.

O Kremlin se manifestou pela primeira vez nesta quarta sobre negociações após a rodada de negociação iniciada por Donald Trump quando recebeu Vladimir Putin no Alasca, no dia 15. Ela foi completada, três dias depois, com o americano promovendo reunião com Volodimir Zelenski e seis líderes europeus na Casa Branca.

Até aqui, só a diplomacia russa havia se expressado. O porta-voz de Putin, Dmitri Peskov, afirmou a repórteres que Moscou aprecia o esforço do republicano, mas que não concorda com as exigências europeias colocadas em público até agora acerca de uma trégua. Ele reiterou a posição russa segundo a qual nenhum soldado de país da Otan, a aliança militar dos EUA, Canadá e 30 membros europeus, pode integrar uma força de paz para garantir a estabilidade de um cessar-fogo.

Governo brasileiro prepara exercício militar próximo à Venezuela

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Ministério da Defesa do governo Lula prepara para o fim de setembro um exercício militar que deve envolver deslocamento de tropas a cerca de 30 quilômetros da fronteira com a Venezuela. Diante disso, a pasta tem tomado medidas para que a mobilização de militares na região não seja associada à crise desencadeada nos últimos dias entre o ditador Nicolás Maduro e o presidente Donald Trump a partir do deslocamento de navios de guerra americanos para águas próximas à costa do país caribenho.

A Operação Atlas é um exercício conjunto do Exército, da Marinha e da Aeronáutica no território amazônico que envolve grande deslocamento de efetivo militar de outras regiões do país. As atividades ocorrerão nos estados do Amazonas, do Pará, do Amapá e de Roraima (onde há fronteira com a Venezuela). O deslocamento das tropas ocorrerá a partir de 27 de setembro. Já os exercícios estão marcados para ocorrerem entre 2 e 11 de outubro. Os países que fazem fronteira com o Brasil na região e os Estados Unidos foram co-

municados há meses da operação em reuniões com os adidos de defesa das embaixadas em Brasília.

Com a escalada da crise na Venezuela, no entanto, o ministro José Mucio Monteiro avaliou que era preciso reforçar junto a autoridades do regime de Maduro que a movimentação da tropa já estava prevista e que não há qualquer relação com a situação na nação vizinha. De acordo com pessoas a par do assunto, a mensagem foi transmitida por Mucio a um representante da embaixada da Venezuela, em reunião em Brasília.

Segundo essas mesmas pessoas, o ministro também pediu ao chanceler Mauro Vieira que comunicação semelhante fosse feita aos EUA - a mensagem não foi transmitida a Washington, mas integrantes do governo destacam que os americanos já estão avisados sobre o exercício. Trump apertou o cerco contra Maduro nos últimos dias. Três destróieres americanos da classe Arleigh Burke, armados com sistemas de mísseis de ataque, devem se aproximar da costa da Venezuela como parte de um esforço para combater os cartéis de drogas da América Latina, segundo autoridades dos EUA.

Milei diz que afirmações de propina atribuídas à irmã são mentira

/ ARGENTINA

A caravana de Javier Milei em Lomas de Zamora, na Grande Buenos Aires, ontem, terminou abruptamente, após opositores arremessaram pedras contra o presidente da Argentina e entraram em confronto com seus apoiadores. Durante a passagem do caminhão onde Milei estava, pedras e objetos foram lançados contra a comitiva. O evento contou com a presença de Maximiliano Bonarenko, candidato do partido de Milei, que teria sido atingido. O motorista do caminhão, sob proteção policial, acelerou para escapar da área.

Os militantes de Milei culpam peronistas pelo ataque. A caravana começou 15 quarteirões antes, e o ponto de encontro em Lomas de Zamora foi estabelecido perto da praça Grigera. Pouco antes da confusão, Milei falou pela primeira vez diretamente sobre

o escândalo de vazamento de áudios que apontariam uma suposta corrupção na Agência Nacional para Pessoas com Deficiência.

O ultraliberal disse que são mentiras as afirmações atribuídas ao ex-diretor do órgão, Diego Spagnuolo, que trata de subornos na compra de medicamentos que envolvem a irmã do presidente, Karina Milei, secretária-geral da presidência. “Tudo o que ele diz é mentira, vamos levá-lo ao tribunal e provar que ele mentiu”, disse o chefe de Estado em uma caravana de campanha aos ser consultado por um jornalista.

As gravações são atribuídas a Spagnuolo, que relata a existência de um sistema de cobrança de propinas na compra de remédios e próteses que favoreceria Karina Milei, irmã do presidente e secretária-geral da Presidência argentina, e seu assessor mais próximo, Eduardo Lule Menem.